

EDITORIAL

O Programa de Pós-graduação em Geografia da UFGD publica o segundo número, do ano de 2016, da Revista Entre-Lugar. Com periodicidade semestral, a Revista visa divulgar contribuições científicas da Geografia e áreas a fins, viabilizando e oportunizando a publicação científica. Este número, composto por seis artigos e uma resenha, marca o início do trabalho da nova equipe de editores e seus colaboradores: Charlei Aparecido da Silva – Editor; Lisandra Pereira Lamoso – Editora Associada; Patrícia Cristina Statella Martins e Giovane Silveira da Silveira na Secretaria Executiva.

Ao primeiro olhar, os seis artigos possuem temas completamente diferentes, que variam entre climatologia, geotecnologias, ensino de geografia e turismo. No entanto, ao analisarmos em conjunto, verificamos que os textos demonstram relação entre si. Levando em conta esse aspecto plural, mas que tende a uma unidade, pensamos no mosaico para capa desta edição. Vale acrescentar ainda, que além da equipe editorial, contamos nesta edição com o trabalho imprescindível de consultores externos – pesquisadores de diferentes instituições atuaram como pareceristas *ad hoc*.

O artigo que abre a edição, “Análise das diferenças térmicas entre o campo e a cidade em situação sazonal de verão, em 2014, no município de Viçosa (MG)”, de Edson Soares Fialho e Robson Rodrigues Quina, analisa a variação da temperatura do ar na escala diária e horária – Visa estabelecer relações entre o ambiente urbano e o rural. Faz uso da técnica de transecto móvel e de pontos fixos em sua análise. Os dados coletados por meio de miniabrigos meteorológicos alternativos de PVC, construídos pelos autores, e os registros higrótérmicos foram associados com mensurações de *Sky View Factor* (SVF). Fialho e Quina concluem que o uso da terra bem como do SVF influencia nos dados de temperatura. – Eles verificaram que a área urbana é capaz de influenciar nos valores de temperatura principalmente à noite. A metodologia utilizada pelos autores e a forma como especializam e correlacionam as informações nos parece de grande contribuição para os estudos de clima urbano, de cidade pequenas e médias.

Paulo Roberto Fitz contribui com o artigo “Análise da fragilidade ambiental do litoral médio do Rio Grande do Sul a partir da sua configuração geológica e geomorfológica com o uso de geotecnologias”. O trabalho enfoca dois componentes de extrema importância para a elaboração do Zoneamento Econômico Ecológico – ZEE da região do litoral médio do estado do Rio Grande do Sul: a geologia e a geomorfologia. Com base no conceito de fragilidade ambiental, as configurações desses elementos foram averiguadas para a realização de um diagnóstico de restrições e potencialidades de uso de recursos naturais na região. As informações e os dados foram cartografados e os resultados da pesquisa mostraram que muitas áreas apresentam certo grau de fragilidade ambiental, impondo limitação de uso que levam em conta aspectos da geologia e geomorfologia. Evidencia-se no artigo um registro importante para realização de outros estudos, e, também orientações para implementação de políticas públicas que objetivam aspectos conservacionistas e preservacionistas.

No terceiro artigo, “Orientação cartográfica: a experiência do percurso”, de Lígia Maria Brochado de Aguiar, observa-se a preocupação da autora em trabalhar a orientação segundo os princípios da cartografia que se fazem presentes na vida daqueles que vivem o lugar. Aguiar apresenta neste texto o desenvolvimento e algumas reflexões sobre uma oficina de orientação cartográfica oferecida aos alunos do ensino fundamental de uma escola pública de São João del Rei (MG). Trata-se, assim, de um artigo que discorre sobre as possibilidades e a importância do uso de atividades lúdicas como instrumento de ensino-aprendizagem, instiga uma aproximação entre linguagens arte-cartografia-geografia no âmbito do ensino.

O tema turismo é contemplado nos três últimos artigos desta edição. “Turismo e sustentabilidade: uma análise dos problemas atuais e futuros de sistemas turísticos e enclaves em ambientes naturais”, de José Roberto da Silva Lunas e Elimar Pinheiro do Nascimento, analisa os sistemas turísticos do México e da Costa Rica. Segundo os autores, os modelos de análise apresentados podem ser utilizados como parâmetros para outras pesquisas que tenham como foco potencialidades turísticas, gestão da atividade turística, identificação de problemas e perspectivas de futuro. Uma contribuição teórica importante para ampliar as discussões sobre o uso de modelos no âmbito do Turismo.

Wesley Neto Lima e Bruno de Souza Lima são os autores do artigo “Proposta para otimização da experiência do visitante ao Recanto Cachoeira da Saudade por meio de uma trilha interpretativa”. Os autores apresentam e discutem formas de otimizar a experiência de visitantes de trilhas ecológicas interpretativas e, ao mesmo tempo, como a implantação desse tipo de trilha pode auxiliar empreendimentos turísticos. A metodologia abarcou a realização de trabalhos de campo, o uso de geotecnologias e registros fotográficos. A elaboração de mapas subsidiou e fundamentou a proposta da trilha. Tem-se ao final uma contribuição empírica que pode ser replicada e aprimorada.

O sexto e último trabalho é de autoria de Daniele Carla da Silva e Maria Cristiane Fernandes da Silva Lunas, e se intitula “Atuação do Conselho Municipal de Turismo de Dourados/MS, entre os anos de 2004 e 2012”. O artigo apresenta um resgate histórico das ações do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) de Dourados (MS). Ao longo das discussões, evidencia-se a função do COMTUR enquanto instância de governança e seu papel fundamental nas ações relacionadas ao turismo no município. Fica clara também a importância do trabalho dos conselheiros municipais, os quais, juntamente com o poder público, pensam as ações do *trade* turístico. Daniele da Silva e Maria Cristiane Lunas apresentam, assim, um registro que beneficiará pesquisas futuras ou mesmo uma avaliação crítica do trabalho do COMTUR..

Finalizando este número da revista, temos a resenha “Lógica histórica do modelo de acumulação de capital em Moçambique”, escrita por Carlos Nuno Castel-Branco. O texto busca desvendar um pouco do processo histórico de Moçambique ao leitor brasileiro. Conhecer um pouco da história desse país é dialogar com a própria história brasileira, e revelar as semelhanças existentes na produção de seus espaços.

Agradecemos a todos os autores e pareceristas envolvidos nesta edição, bem como à editora da UFGD, aqui representada por *Givaldo*, que não tem medido esforços para nos orientar frente a esse desafio que é publicar uma revista científica, publicar a Revista Entre-Lugar.

Que o poeta Manoel de Barros possa nos inspirar nessa jornada.

*“O leve e macio
raio de sol
se põe no rio
faz arrebol...
da árvore evola
amarelo, do alto
bem-te-vi –cartola
e, de um salto (...)”*

Trecho do poema “Um bem-te-vi” do livro *Compêndio para uso dos pássaros* (1999)

Boa leitura a todos,

Charlei Aparecido da Silva – Editor
Patrícia Cristina Statella Martins – Secretária Executiva